

## Uma Análise Sobre Construção Do Ser Ficcional Por Influência Do Espaço Na Obra *O Cortiço*

Mateus Brito Rodrigues<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo propõe uma reflexão sobre a questão do espaço na obra *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo. Com base nesse recorte destacamos algumas das características estéticas presentes na obra com objetivo de observar como é construído o espaço na narrativa e verificar como é desenvolvida a construção do personagem central da obra. Para formarmos esta reflexão ao longo do artigo utilizaremos como fundamentação teórica Bosi (1994), Bachelard (1993), Moisés (2006), entre outros. Ao decorrer do trabalho foi possível compreender que o espaço possui grande importância para a construção do personagem central que o autor desenvolve, por meio de cenas coletivas o Azevedo constrói o ser mais convincente do romance naturalista.

**Palavras- Chaves:** Cortiço, espaço, personagem, construção.

**Abstract:** This article proposes a reflection on the question of space in the work *O Cortiço*, by Aluísio Azevedo. Based on this clipping, we will highlight some of the aesthetic characteristics present in the work in order to observe how space is constructed in the narrative and to verify how the construction of the central character of the work is developed. To form this reflection throughout the article, we will use Bosi (1994), Bachelard (1993), Moisés (2006), among others, as a theoretical foundation. During the work it was possible to understand that the space has great importance for the construction of the central character that the author develops, through collective scenes Azevedo builds the most convincing being of the naturalistic novel.

**Keywords:** tenement; space; character; building.

### Introdução

A obra *O cortiço* de Aluísio Azevedo foi publicada em 1890, momento em que o período literário naturalista estava trazendo novas formas de expressões, esta escola literária é marcada pelo próprio autor Azevedo, que já havia trazido este novo estilo de escrita em seu romance *O mulato* (1881). Em *O cortiço* o autor atina sua criatividade possuindo como foco principal retratar as condições da população e seus comportamentos humanos, natural e social, também nos trazendo questões voltadas para a necessidade humana e instinto, estilo literário marcado pelo naturalismo.

Em sua obra o autor aborda vários problemas sociais vivenciados por personagens que habitavam em um só espaço, local retratado como um ambiente desorganizado assemelhando-se a um emaranhado de casas próximas umas das outras,

---

<sup>1</sup> Acadêmico do VI semestre do curso de Licenciatura plena em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso de Pontes e Lacerda - UNEMAT. Artigo apresentado à disciplina de Literatura Brasileira II – Sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Madalena Machado. E-mail: mateus.brito@unemat.br

## Uma Análise Sobre Construção Do Ser Ficcional Por Influência Do Espaço Na Obra *O Cortiço*

nesta história temos o proprietário do cortiço João Romão personagem principal, porém todos os outros personagens são igualmente de grande importância para constituição da obra.

Dentro do texto ficcional Azevedo traz menções de vários fatores sociais de suma importância para futuras pesquisas dentre eles desumanização, escravidão, prostituição, exploração social e capitalista, mediante á todos esses fatores presentes na narrativa, este trabalho possuirá como recorte central esmiuçar e fazer reflexões sobre a constituição e importância do espaço presente na obra, conduzindo e transformando os personagens.

No desenvolvimento deste trabalho destacamos vários teóricos para discorrermos sobre o espaço, dentre eles Alfredo Bosi (1994), tendo como intuito abordar quais são as características estéticas presentes na obra para criarmos hipóteses sobre como o autor constitui o espaço, também utilizaremos Gaston Bachelard (1993), livro em que o autor aborda a influência que o espaço possui dentro de uma obra literária e Massaud Moisés (2006), entre outros.

### **1. Características estéticas presentes na obra**

Para discutirmos a construção do espaço na obra é necessário abordarmos brevemente sobre as características estéticas presentes no livro, estas são de grande relevância para formar o espaço que mais à frente se transformará no personagem central que em nossa leitura é o próprio cortiço. Neste aspecto recorremos a Alfredo Bosi (1994), que discorre sobre uma das importantes características presentes no romance:

A redução das criaturas ao nível animal cai dentro dos códigos antirromânticos de despersonalização; mas o que uma análise mais percuciente atribuiria ao sistema desumano de trabalho, que deforma os que vendem e úlcera os que compram, à consciência do naturalista aparece como um fado de origem fisiológica, portanto inapelável. Como dá caráter absoluto ao que é efeito da iniquidade social, o naturalista acaba fatalmente estendendo a amargura da sua reflexão à própria fonte de todas as suas leis: a natureza humana afigura-se-lhe uma selva selvageria onde os fortes comem os fracos. Essa, a mola do Cortiço. (p.191).

Diante desta conjuntura observamos em *O cortiço* várias características de uma escrita de índole naturalista, na construção do próprio espaço o autor atina sua criatividade e os personagens são caracterizados como animais em vários momentos. Na

obra, temos: “metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fugindo contra as palmas da mão” (p.36). Com escolhas de palavras marcantes voltadas para a naturalidade, o autor descreve de forma clara o cotidiano vivido pelos personagens, no trecho acima a comunidade do cortiço estava enxaguando seus rostos após acordarem de manhã. Esta naturalidade presente na obra influencia diretamente na construção do espaço, os seres ficcionais da obra não se importam com o que estão vivenciando, de forma natural continuam seguindo a trajetória que o espaço os impõem, do trabalho para suas casas e de suas casas para a venda de João Romão.

Segundo Bosi, a obra *O cortiço* é uma das maiores criações de Azevedo, pois o escritor deixa de montar enredos em função de personagens e atenta-se em fazer descrições precisas e construir cenas coletivas, levando o cortiço a ser muito mais que um espaço, o autor o transforma em personagem. Neste sentido, observamos que todos os acontecimentos ocorridos no espaço constroem e formam o personagem central da obra, por meio disso torna-se de suma importância destacar a construção deste personagem tendo em vista o espaço como agente formador deste ser ficcional.

Conforme afirma Gaston Bachelard (1993), o espaço convida à ação e antes disso, a imaginação do leitor trabalha-a, sendo a ação retratada na obra com os acontecimentos vivenciados pelos personagens. Isto nos dá o possível sentido de que sem a presença do espaço não existiriam os acontecimentos, diante desta conjectura é possível levantar hipóteses em que o espaço contribui para a formação das ações e as ações ocorridas moldam o personagem, tendo em vista a forma de escrita do autor. Bosi afirma que uma das características de escrita de Azevedo é utilizar um grau de escrita léxico concreto, tendo em seu alicerce cortes de períodos e de frases sempre nítidas, tais características fazem com que a obra *O cortiço* seja de fácil compreensão, nos possibilitando formar em nosso psicológico, imagens sobre o espaço em que está inserido os personagens, nesta configuração buscamos identificar cortes e períodos de frases nítidas dentro da obra:

Não obstante, ao lado dele a crioula roncava, de papo para o ar, gorda, estrompada de serviço, tresandando a uma mistura de suor com cebola crua e gordura podre. Mas João Romão nem dava por ela; só o que ele via e sentia era todo aquele voluptuoso mundo inacessível vir descendo para a terra, chegando-se para o seu alcance, lentamente, acentuando-se. (Azevedo, 1992, p.128)

Neste trecho a descrição de Bertoleza ao lado de João Romão nos possibilita identificar como o autor trabalha em sua obra, usando de palavras concretas e períodos

## Uma Análise Sobre Construção Do Ser Ficcional Por Influência Do Espaço Na Obra *O Cortiço*

bem recortados o narrador descreve a situação em que se encontra o personagem: de papo para o ar, gorda, estrompada de serviço e cheirando a cebola crua e gordura podre. O uso destas palavras conduz a nós leitores a criarmos imaginações claras sobre os acontecimentos desenvolvidos dentro da obra, forma de escrita que ao longo do livro traz recortes nítidos a respeito das ações que se desenrolam no espaço.

Azevedo manifesta-se em sua obra por meio de um narrador onisciente ora dando voz aos seres ficcionais, de forma panorâmica o autor discorre sobre os acontecimentos, tendo em vista que a obra se direciona em torno de cenas coletivas, a maneira como são construídas estas cenas na obra faz do cortiço o personagem central, este contexto permite que o autor transmite por meio da coletividade os sentimentos e emoções deste ser ficcional, ora destacando que o cortiço pulsa e reage aos acontecimentos.

Entretanto, a chuva cessou completamente, o sol reapareceu, como para despedir-se; andorinhas esgaiotaram no ar; e o cortiço palpitou inteiro na trêfega alegria do domingo. Nas salas do barão a festa engrossava, cada vez mais estrepitosa; de vez em quando vinha de lá uma taça quebrar-se no pátio da estalagem, levantando protestos e surriadas. (Azevedo, 1992, p.109).

No trecho acima é descrito pelo narrador uma reação vinda do próprio espaço, o cortiço palpitou, ou seja destaca-se na obra sensações e sentimentos vindas do próprio cortiço, esta forma de narração voltada para a totalidade faz com que o cortiço seja o personagem central da obra, pode-se perceber os sentimentos do cortiço em vários momentos dentro da narrativa seja em situações de felicidades a qual são descritas boas emoções vivenciadas pelos personagens, bem como emoções negativas quando ocorrem ações ruins.

Especialista em retratar almas malogradas, Aluísio passa em revista um bando de criaturas desesperançadas, atiradas à vida como enxurro, sem norte e sem futuro. Esmagadas pela fatalidade do meio e pelas taras hereditárias, entregues a uma luta fratricida pela sobrevivência, onde não há vencedores nem vencidos, vão-se rebaixando até a derradeira miséria física e moral. (Azevedo, 1992, p.39)

O que mais chama atenção na escrita do autor em *O cortiço* é como são construídas a criticidade da obra, Azevedo caracteriza-se por retratar de forma escancarada uma sociedade desumana, permeada pelos fatores capitalistas, abordando de forma natural a desesperanças dos personagens que seguem rumo a uma miséria sem fim onde são esmagados pelo meio em que estão inseridos. Desta forma as presentes características estéticas no texto literário possuem influência direta para a construção do espaço e personagem. Afirmo Moisés (2001),

[...] E como se descesse na escala social seguindo a ordem da trilogia, o romancista pesquisa os confins do submundo urbano, dos “humilhados e ofendidos” [...]. Ou porque identificados desde a origem, ou por cederem ao ambiente, afogam-se na ignorância a que os reduziu a marginalidade[...]. (p.39)

Destaca-se neste fragmento uma das principais características estéticas de Azevedo, em sua obra o autor procura relatar o submundo urbano, retratando nele os humilhados e ofendidos, cujo o ambiente é a mola para esta representação, os sujeitos cedem ao que o espaço determina e afogam-se na ignorância. Em *O Cortiço* os personagens seguem o fluxo do ambiente, é nítido que os seres ficcionais cedem ao que impõem o espaço, seguimos assim o intuito de analisar o espaço como formador do personagem.

## 2. O espaço formador do ser ficcional

O espaço em *O cortiço* é de grande importância para formar os acontecimentos, como mencionado anteriormente todos os acontecimentos giram em torno de apenas um espaço este o cortiço. Deste modo, diante da união entre espaço e ação, analisamos e refletimos sobre a construção do personagem cortiço, por meio das cenas coletivas construídas pelo autor. Conforme Moisés (2006),

O lugar dos acontecimentos vincula-se intimamente ao anterior: o romance caracteriza-se pela pluralidade geográfica. Demiurgo, o romancista assenhoreia-se do espaço em que transcorre a narrativa. Aqui também goza de liberdade integral, em tese; na prática, vê-se limitado pela escolha do tema e do modo como o desenrolar. Num extremo, pode fazer que as personagens viagem constantemente, e no outro, que fiquem encerrados numa casa e mesmo num só Cômodo. (p.176)

São várias as possibilidades que o espaço fornece ao escritor, no entanto é possível dizermos com base no que relata Moisés, que em prática a construção deste enredo pode limitar o autor, tendo a percepção que o ambiente ao qual está inserido os personagens pode vincular-se a intimidade e ao desenrolar dos fatos, porventura destes acontecimentos destacamos o que afirma Bosi, dizendo que Azevedo forma sua obra por meio de cenas coletivas. Isso faz com que a obra *O cortiço* seja uma das maiores construções do autor, percebemos que Azevedo não fica limitado em apenas narrar as ações dos personagens, ele situa-se por meio do espaço a qual cria como um todo, o protagonista mais convincente do romance naturalista, este o próprio cortiço.

Azevedo faz com que *O cortiço* possua um espaço transformador, os personagens inseridos no ambiente passam por mudanças ao longo do tempo, as quais possivelmente são o espelho do personagem cortiço ao final da obra, é possível observar

## Uma Análise Sobre Construção Do Ser Ficcional Por Influência Do Espaço Na Obra *O Cortiço*

nuanças desta construção de espaço desde suas primeiras obras literárias. Em seu romance *Uma lágrima de mulher* (1879), podemos observar uma possível semelhança em relação à influência do espaço, o romance retrata a história de Rosalina uma jovem que se apaixona por um rapaz, no entanto, essa paixão fervente ocorre quando a moça morava em meio à natureza, em um lugar simples nas ilhas de Lipari, porventura do tempo, a moça muda-se para a cidade grande, neste novo espaço, ela se transforma em outra pessoa, amadurecendo seus pensamentos e objetivos já não possuindo aquela paixão fervente que antes sentia.

Neste sentido, é possível observar uma clara semelhança com o espaço transformador que verificamos em *O Cortiço*, assim como Rosalina temos Jerônimo, homem que se transforma ao se mudar para a estalagem de João Romão, sendo conduzido e influenciado pelo espaço em que estava se ajustando aos outros personagens que já estavam inseridos no ambiente. “E assim, pouco a pouco, se foram reformando todos os seus hábitos singelos de aldeão português: e Jerônimo abrazeirou-se” (p.86). Jerônimo pouco a pouco sofre uma transformação em relação aos seus costumes e hábitos se distanciando a cada dia de suas origens de homem português, esta transformação faz com que Jerônimo passe a sentir interesse pela cultura brasileira o fazendo distanciar-se de sua esposa cujo estava presa em seus costumes de mulher portuguesa.

Em *O Cortiço* Azevedo descreve sobre o crescimento do local o assemelhando a uma floresta, nos levando a refletir novamente sobre a construção do personagem cortiço:

[...] E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele, lameiro e multiplicar-se como larvas no esterco[...]

E ao lado de Miranda assustava-se, inquieto, com aquela exuberância brutal de vida, aterrado defronte daquela floresta implacável que lhe crescia junto da casa, por debaixo das janelas, e cujas raízes, piores e mais grossas do que serpentes, minavam por toda a parte, ameaçando rebentar o chão em torno dela, rachando o solo e abalando tudo” [...]. (Azevedo, 1992, p.26.)

Por meio dessa construção narrativa, observamos que o cortiço está em processo de desenvolvimento, cujo o autor o assemelha a uma floresta implacável a qual crescia e fortalecia suas raízes, assustando a sua vizinhança. Consonante a isso, é possível associar o cortiço a um organismo vivo que a cada momento está crescendo e passando

por mudanças e o espaço pode estar sendo o fragmento para construção deste personagem central.

Bachelard discorre sobre o molusco, nos trazendo referências de que os antigos diziam que a representação da concha é como emblema do corpo humano, pois assim como o corpo se torna inerte quando a alma se separa, a concha também torna-se incapaz de se mover quando separa da parte que o anima. Desta forma, podemos associar o cortiço com a representação do molusco, o espaço em *O Cortiço* pode representar a concha, está a parte espessa e materializada e no interior deste espaço, temos presente a matéria flácida que anima o espaço, podendo ser representada pelos personagens, como Bertoleza, Rita Baiana, João Romão, etc, com eles o autor trabalha suas ideias e desenvolve o ambiente. O espaço sem as partes que o anima não poderia se desenvolver, por meio das junções entre espaço e ação é construído o personagem cortiço, o qual possui como alma os seres ficcionais inseridos na obra.

Ainda seguindo o pensamento teórico de Bachelard temos:

Nessa comunhão dinâmica do homem e da casa, nessa rivalidade da casa e do universo, estamos longe de qualquer referência às simples formas geométricas. A casa vivida não é uma caixa inerte. O espaço habitado transcende o espaço geométrico. (1993, p.46)

Ao longo desta afirmação Bachelard aborda sobre a casa na obra literária trazendo informações sobre os sentidos que este espaço transmite para as reações do personagem, deste modo os valores de proteção e de resistência da casa são transformados em valores humanos, entre estes fatores que o espaço possui grande importância para compreensão da obra literária. Tendo em vista o cortiço como personagem e ao mesmo tempo como espaço é possível mencionarmos que este ser ficcional está passando por um momento de transformação, assim como os sujeitos literários que compõem a alma do cortiço.

O cortiço carrega em seu interior a representação de um personagem caracterizado pela totalidade, deste modo podemos associar o cortiço ao um ambiente de consolidação de valores éticos e sociais cujo está passando por transformações, é possível averiguar que ao começo do romance o cortiço está em crescimento e ao final sofre uma severa mudança, fazendo com que vários personagens se instalem em outra vizinhança.

### **3. O desenvolvimento dos personagens**

Na obra destaca-se o personagem Jerônimo, homem português que veio com sua esposa e filha para o Brasil em busca de estabilidade financeira, por ventura o

## Uma Análise Sobre Construção Do Ser Ficcional Por Influência Do Espaço Na Obra *O Cortiço*

personagem é contratado para trabalhar na pedreira de João Romão e se instala nas casas do cortiço, após alguns meses de vivência naquele ambiente, Jerônimo cria interesses por Rita Baiana, uma mulata exuberante. Ao longo dos fatos Jerônimo altera seus costumes e hábitos:

Uma transformação, lenta e profunda, operava-se nele, dia a dia [...] E assim, pouco a pouco, se foram reformando todos os seus hábitos singelos de aldeão português: e Jerônimo abrigou-se [...]. A revolução afinal foi completa: a aguardente de cana substituiu o vinho [...] e, desde que o café encheu a casa com o seu aroma quente, Jerônimo principiou a achar graça no cheiro do fumo e não tardou a fumar também com os amigos. (Azevedo, 1992, p.105)

Tomando como referência este fragmento notamos que Jerônimo sofre alterações em suas características, e acaba sendo influenciado pelo espaço em que habita. O personagem antes da transformação tomava chá para curar-se de resfriados, agora se abrigou e passa a trocar o chá por uma dose de café e tomar cachaça ao invés de vinho, o personagem também passa a perder os seus costumes de homem português e entra em um grande declínio vicioso chegando ao ponto de abandonar a sua esposa e a sua filha, fazendo de tudo por sua louca paixão pela Rita Baiana. No ambiente social isso também não é diferente, a obra nos mostra o quanto somos propícios a sermos influenciados pelo meio externo, nos proporcionando reflexões sobre um espaço que molda o ser humano, aspecto de grande relevância em *O cortiço*.

Numa das histórias desenvolvidas no livro, encontramos também um exemplo nítido de como o espaço transforma o personagem, está a história de Pombinha moça virgem e a princípio pura, descrita pelo autor como a flor do cortiço. Ao longo da obra a jovem é influenciada por Leonie, uma prostituta que tenta deitar-se com ela, e pelos seus desejos adquiridos por meio das cartas de amor e angústia que escrevia em nome dos moradores do cortiço, faz com que Pombinha sinta algo que nunca havia sentido e tenha um olhar à frente do tempo em que vivia, a menina então se torna mulher e percebe a influência que possui sobre os homens. Esta transformação ocorre exclusivamente por conta do ambiente em que a moça vivia, a cada carta de amor e desespero a qual escreveu em nome dos moradores do cortiço faziam com que a moça adquirisse em seu interior experiências e desejos e acarretam algo irreversível em seu futuro.

Colaborando em nossa discussão temos o pensamento de Antonio Candido (2006) que enfatiza sobre os fatores externos:



Em que tanto o velho ponto de vista que explicava pelos fatores externos, quanto o outro, norteado pela convicção de que a estrutura é virtualmente independente, se combinam como momentos necessários do processo interpretativo. Sabemos, ainda, que o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno. (p.13)

Candido conduz nós leitores a refletirmos sobre os fatores externos que compõem a obra literária, segundo ele os fatores externos no caso o social é de grande importância para compreendermos a estrutura, deste modo o fator externo à obra se torna interno em sua composição, por conta de seu alto desempenho. Neste sentido podemos observar que em *O cortiço* há vários fatores externos ligados à sociedade capitalista, este fator influencia diretamente na construção da obra bem como para formação do espaço que compõem os personagens.

Na obra há também os personagens que são movidos pelo fluxo do cortiço, destacando principalmente o Pataca e o Zé Carlos, no decorrer da obra eles não possuem papéis que chamam a atenção do leitor eles seguem o que o espaço os impõe, e o fator externo socialmente que os influencia é o capitalismo, eles se aproximam de Jerônimo por conta do dinheiro, dessa forma juntam-se para planejar a morte de Firmo, um mulato e capoeirista. Há uma influência clara do capitalismo permeando esses personagens:

Em seguida enterrou a mão no bolso da calça e sacou um rolo grosso de notas  
- Podem enxugar a vontade! disse. Aqui ainda há muito com quê!  
E, ordenando as notas, separou oitenta mil-réis, em cédulas de vinte.  
- Isto é do ajuste! Este é sagrado! Acrescentou, guardando-as na algibeira do lado esquerdo.  
Depois separou ainda vinte mil-réis, que atirou sobre a mesa.  
- Esse é para festejarmos a nossa vitória!  
E fazendo do resto de seu dinheiro um bolo, que ele, com pouco ébrio, apertava nos dedos, agora, claros e quase descalejados, socou-o na algibeira do lado direito explicando entre dentes que ali ficava ainda bastante para o que desse e viesse, no caso de algum contratempo. (Azevedo, 1992, p.145)

Na leitura desse trecho, verificamos como o fator capitalista permeia a obra. Jerônimo mostra o poder que possui por meio de seu dinheiro, seus companheiros Pataca e Zé Carlos, não ajudam o amigo pela amizade, pelo contrário eles são pagos para fazer o serviço. Neste quesito presenciamos que a desumanização presente no espaço tem como base o fator capitalista, assim os fortes comem os fracos, esta é a mola do cortiço. Diante disso é possível verificar como o fator externo possui influência sob a construção dos personagens, o autor possui como principal temática representar a

## Uma Análise Sobre Construção Do Ser Ficcional Por Influência Do Espaço Na Obra *O Cortiço*

sociedade de seu tempo e por meio deste quesito, apresenta em sua ficção o principal elemento para desenvolver estes fatores, sendo este o espaço presente na obra, que possibilita o autor a desenvolver não apenas personagens mas trazer a representação da sociedade em que vivia.

### **Considerações Finais**

Buscamos nesse artigo refletir sobre a constituição do espaço, levantando aspectos referentes à construção do romance, deste modo analisamos como o lugar se relaciona com os personagens e verificamos como é construída a narrativa em *O Cortiço*, tendo como base a construção de um dos personagens mais convincentes do romance naturalista, este o próprio cortiço.

No desenvolvimento deste artigo, compreendemos que o autor trabalha em sua obra apresentando um enredo formado pela coletividade onde cenas coletivas levam à construção do personagem central, este mencionado como um organismo biológico vivo, que ao mesmo tempo também é representado pelo espaço. Percebemos que os aspectos estéticos e narrativos no livro são de suma importância para formar o espaço, o aspecto naturalista constrói na obra cenas concisas e claras a respeito dos acontecimentos e também possibilita o autor trabalhar o próprio espaço como um organismo.

Ao longo do enredo observamos que alguns personagens passam por transformações decorrentes das influências presentes no espaço que estão. A Cada momento os seres ficcionais caem em calamidade, diante disso podemos destacar que temos presente na obra a construção de um personagem frustrado com o que está vivenciando, ora expondo seus sentimentos como um todo dentro do livro. Assim, é possível afirmar que esta seja uma das principais características do cortiço, este um personagem frustrado.

A obra *O Cortiço* pode nos proporcionar várias reflexões para a nossa atualidade, destaca-se dentro do livro a totalidade a qual envolve todos os personagens para a formação do personagem principal, que é desenvolvida pelas ações ocorridas, muitas situações estão acontecendo em um mesmo momento dentro do cortiço, e isso influencia diretamente em seus sentimentos, é possível abordar que não é apenas João Romão que determina toda as situações, mas sim todos os personagens que estão inseridos na obra. Deste modo podemos pautar uma relação com a nossa atualidade a qual tudo que ocorre em meio a sociedade como a desigualdade, o capitalismo, a

corrupção não é determinada por apenas um fator, mas sim por todos nós que estamos inseridos nesse ambiente.

De fato a obra *O Cortiço* é uma das maiores criações de Azevedo, nela presenciamos a construção de um espaço inovador que nos possibilita fazer inúmeras análises e reflexões, o autor restringe sua obra a um espaço coletivo, e por meio dele manifesta toda a sua criatividade. A obra demonstra em seu interior uma legitimação de escrita, pois o autor não restringe seu tema apenas em descrever as vidas dos personagens, ele atenta-se em transmitir a realidade vivida por todos os seres ficcionais. Construindo um espaço transformador no qual molda o personagem. Por fim verificamos que o espaço dentro da obra literária é uma importante ferramenta para o escritor, nós leitores sem o conhecimento das possíveis construções deste espaço não conseguiremos compreender o verdadeiro sentido da obra.

## Referências

AZEVEDO, A. **O Cortiço**. São Paulo: editora Ática S.A, 1992.

AZEVEDO, A. **O mulato**. Disponível em:

[http://objdigital.bn.br/Acervo\\_Digital/livros\\_eletronicos/o\\_mulato.pdf](http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/o_mulato.pdf). Acesso em: 21/05/2023.

AZEVEDO, A. **Uma lágrima de mulher**. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00024a.pdf>. Acessado em: 21/05/2023

CANDIDO, A. “Elementos de compreensão”. in: CANDIDO, A. **A formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 6.ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda, 2000.

BACHELARD, G. “A casa. Do porão ao sótão. O sentido da cabana ”. in: BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BACHELARD, G. “A concha”. in: BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MOISÉS, M. “Prosa”. in: MOISÉS, M. **A Criação literária I**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2006

MOISÉS, M. **História da literatura brasileira: realismo e simbolismo II**. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 2001